



Universidade de Brasília – UnB

Faculdade de Educação – FE

Professora: Milene Soares

Turma: “H”

Integrantes: Camylla Maia, Déborah Luisy, Idelvan Reis, Leandro Gomes, Maiara Fernandes.

A relação professor-aluno (o que é, como se faz)

Pedro Morales

1. A relação professor-aluno na sala de aula

2. Características e atitudes dos professores que mantêm bom relacionamento com os alunos

3. Multidimensionalidade da relação professor-aluno

4. Os efeitos recíprocos da relação professor-aluno

- Influência mútua.
- A percepção dos alunos e a imagem do professor.
- Motivação e aprendizagem.
- A dedicação do aluno tem relação com a dedicação do professor.

5. Avaliação informal das primeiras impressões

- Primeiras impressões.
- Preconceitos
- Juízos e avaliações prévias.
- As primeiras impressões em sentido próprio.

6. O primeiro dia de aula

- Uma boa relação desde o início.

7. O efeito Pigmalião: efeitos das expectativas

- História do mito grego
- Os efeitos das expectativas do professor quanto ao rendimento dos alunos
- Expectativas relacionadas com o rendimento
- Experiência com os alunos de Psicologia Experimental (expectativas de êxito diferentes geram comportamentos e condutas diferentes)
- Origem e efeito das expectativas
- Quadro VII – o processo das expectativas
- Condutas do professor – chave profética
- A conduta do professor que tem expectativas altas
- Tendência de tratar os alunos de maneiras desiguais
- Manifestações do tratamento diferencial:
 1. Clima socioemocional mais agradável com um (uns): maior carinho e condescendência. Comunicações e gestos não verbais.
 2. Maior atenção e dedicação a alguém (alguns). O professor dá mais informação e corresponde positivamente à intervenção do(s) aluno(s)
 3. O professor ensina coisas mais difíceis e que contribuem mais para o desenvolvimento do aluno “x”.
 4. O professor disponibiliza mais tempo para tais alunos responderem e, frequentemente inicia a interação com eles.
- Condutas sutis, porém muito detectáveis e que produzem efeitos.
- “O que fazemos com alguns alunos, poderíamos fazer com todos”.
- Teoria do afeto/esforço
- Influxos recíprocos: para o bem ou para o mal.
- Conclusões para os professores:
 1. Devemos ter consciência, autenticidade e sinceridade com nós mesmos.
 2. Devemos estar conscientes do tratamento diferenciado que podemos dar.
 3. Não temos apenas expectativas de êxito, mas também expectativas de fracasso.
 4. As condutas associadas às nossas expectativas podem contribuir para o êxito de uns e o fracasso de outros.
 5. Reflexão e auto avaliação sobre a nossa relação com os alunos.
- Alunos “cinzentos”
- Manifestação de altas expectativas para todos: mais que expressão de algumas palavras de ânimo, um compromisso.

8. A abertura do professor na classe

- Há propósito em comentar assuntos pessoais?
- Pesquisa mostra que contribui para criar uma atmosfera mais favorável ao mútuo entendimento, a um melhor clima e a um aprendizado mais significativo.

- Finalidade: encurtar distâncias. Dentro do que é adequado e cabe em uma sala de aula.
- Conclusões da revisão de estudos experimentais:
 1. Pessoas que se abrem são mais agradáveis.
 2. Abrimo-nos mais às pessoas que nos agradam.
 3. Confiança mútua.
- Consequências da abertura do professor.
- Variáveis da pesquisa com 184 classes do primeiro ciclo universitário:
 1. O grau de abertura do professor com o aluno (como pessoa e no contexto de sala de aula).
 2. Participação do aluno.
- Conclusão: a abertura do professor incide em uma maior participação dos alunos, em um melhor clima e em uma maior motivação.
- Autenticidade e genuinidade.
- Autenticidade: “saber se nós mesmos, inteiramente e com toda liberdade, sem subjugar os outros.” (Carkhuff, 1984).
- O professor não tem que utilizar sua autoridade para definir quem é, nem esconder-se em seu papel de profissional ou ter medo de se apresentar aos alunos como realmente é: pessoa humana, com sentimentos e opiniões pessoais.
- Genuinidade: “Implica em deixar-nos ser. Nem mesmo os papéis que o sexo nos atribui devem nos aprisionar.” (Deiro, 1995).
- Flexibilidade e não aprisionar-se por um papel.

9. As perguntas orais feitas em classe

- Através das perguntas em sala de aula o professor estabelece uma relação, embora temporalmente muito breve, de uma qualidade mais interpessoal com alunos em particular e com a classe em geral.
- No quesito das perguntas orais, é útil distinguir os dois aspectos que naturalmente vão juntos e que se confundem: o didático e o relacional.
- Formular perguntas orais durante a aula é a técnica didática mais empregada, pois se trata de um recurso de fácil acesso.
- A dimensão relacional propõe uma situação mais natural onde o professor pode, por exemplo, reforçar a autoconfiança dos alunos mediante o elogio oportuno ou reconhecer acertos parciais ou incompletos.
- É importante para o professor utilizar estratégias previamente pensadas e interiorizadas em sala de aula.
- Às vezes a própria expressão dos alunos indica que é preciso fazer alguma pergunta.
- As perguntas feitas em sala de aula são muito importantes, inclusive aquelas feitas antes da prova, pois requerem manipulação da informação, exercício mental, interpretação, criação ou justificação da resposta.

- Essas perguntas devem ser utilizadas com frequência, de maneira consistente e durante longos períodos.
- Às vezes funcionam melhor simples afirmações do professor, que de certa maneira desafiam e exigem uma resposta do que perguntas em sentido próprio.

10. A comunicação de resultados de avaliações e provas (*feedback*)

- Nessa situação, temos garantida a receptividade dos alunos, dado o interesse natural que eles têm em conhecer os resultados de suas avaliações, provas, em sabem como ficaram.
- O *feedback* é importante para indicar o porquê do erro e dar informação complementar.
- Elogiar verbalmente, pois aumenta a motivação intrínseca dos alunos.
- Elogiar acertos específicos, porque já foi comprovado que simplesmente pelo mero fato de elogiar, produz-se um leve efeito negativo na motivação intrínseca do aluno.
- O *feedback* deve ser dado o mais cedo possível, para que não se tornem erros sistemáticos.
- Nota-se também a importância em utilizar a avaliação formativa, precisamente orientada a informar o aluno sobre seu próprio aprendizado, e não de provas em sentido próprio, com qualificações que contam para a nota final.
- Repetir provas parciais é uma técnica que numerosas pesquisas apontam sua eficácia, onde a matéria é dividida em unidades menores, com objetivos bem definidos, e os alunos são testados tantas vezes quantas forem necessárias, até que mostrem que conseguiram.

11. Avaliação formativa

- A avaliação formativa tem por objetivo informar ao aluno sobre seu próprio aprendizado, sendo considerado mais método de ensino do que como uma avaliação em si.
- Difere-se da avaliação somativa (provas convencionais), pois é realizada com maior frequência, facilitando a auto avaliação do aluno, conscientizando sobre o que não sabe e do que não entende, sendo que ela informa e não qualifica, ou pelo menos tem um peso menor.
- Essa avaliação formativa é possivelmente maior na área da matemática em virtude de que muitos alunos têm dificuldades no início do conteúdo.
- Sugere-se utilizar testes simples e breves, que não são adequados em avaliações convencionais, mas nesse caso são muito oportunos, pois acarretaria em menos trabalho na correção para o professor.
- A avaliação serve para motivar os alunos, provendo uma avaliação mais frequente e informal, permitindo ao professor motivar e orientar os alunos.

12. As perguntas fora de prova: a avaliação do clima da sala de aula

- As perguntas fora de prova são perguntas que pedem uma resposta por parte do aluno, obtendo assim um diálogo e comunicação, mas não tem uma relação direta com a avaliação convencional.
- Já a avaliação do clima em sala de aula, se refere ao clima emocional, ou seja, os medos, expectativas, vontades etc.
- Pra que avaliar a efetividade?
- Nem tudo que é avaliável é qualificável. Aqui não se trata de notas, e sim de uma avaliação grupal e anônima, propiciando uma auto avaliação dos alunos com um diálogo professor-sala de aula.
- O professor deve perguntar aquilo cuja a resposta interesse ou seja útil avaliar.
- As perguntas fora de prova se caracterizam em dois grupos:
 1. Perguntas que têm relação direta com o aprendizado.
 2. Perguntas que não têm relação direta com o aprendizado, mas com atitudes e valores relacionados com os conteúdos das matérias.
- Essas perguntas são importantes, pois facilitam o diálogo com a classe e tem-se garantida a atenção e o interesse do aluno, porque estamos comentando sua própria resposta.

13. Enfoques da relação professor-aluno na sala de aula

- Efeitos não intencionais: alcançados por meio do ensino e relacionamento com os alunos, ou seja, os impactos do professor sobre os alunos vão além dos conhecimentos que ensinam.
- A relação com os alunos não se limita ao que associamos à expressão “relações humanas”, abrange todas as dimensões do processo de ensino-aprendizagem.
- Influímos sobre os alunos e eles sobre nós. Nossas expectativas sobre alguns alunos se traduzem em condutas que os orientam e estimulam, por isso devemos ter a mesma atitude com todos.